Filme "Laranja Mecânica"

Cornelius Castoriadis

"O problema da condição contemporânea de nossa civilização moderna é que ela parou de questionar-se."

As comunidades em diferentes escalas estão perdendo a capacidade de gerar e negociar sentidos, se tornam cada vez mais dependentes de quem fornece esses novos sentidos, ações que elas não controlam.

casa
distrito
bairro
cidade
nação

Zygmunt Bauman

"Os centros de produção de significados e valores são hoje extraterritoriais e emancipados de restrições locais"

Quais são esses centros de produção de significados?

Alienação

Michaels Dicionário:

1) Transferido ou cedido a outrem
2) Afastado, separado, desviado
3) Arrebatado
4) Endoidecido, enlouquecido

Karl Marx (Alienação) = Guy Debord (Alienação)
Entretenimento
Espetáculo

|PASSADO|

- Biblioteca
- Jornais impressos
- Diálogos (Rua) (Praça)
- Teatros

Não são câmaras de eco c/ no presente →
São informações que se divergem e conflitam. O indivíduo é confrontado.

ORALIDADE
uso do corpo
gestual e a palavra
TEATRO
complementação do oferecido

|PRESENTE|

- Televisão
- Cinema
- Internet — Redes Social de pessoas a interesses em comum → câmaras de Eco
- Bolsa de ??? Valores...

O som volta.
As opiniões ou imagem retornam mais reforçadas. → O indivíduo não cria novos argumentos e nem questionamentos

Todo que é externo e divergente é expelido ou rebatido p/ longe!

Facilidade na escolha e exclusão
PASSIVIDADE

BOLSA?
artefato,
buraco negro,
utensílios
de escolhas
e usufruto próprio

Valores?
Quais valores → USO → TROCA
Mudança de significados (importância)
Inversão total de valores.

Mcluhan

O órgão dominante de orientação social e sensorial atualmente é a visão
o olho.

A audição, os ouvidos perderam espaço e importância

Existe uma "primazia das imagens sobre as ideias"
construção psicológica

fácil absorção, pronta e instantânea

Metáfora = [esponja]
que somente absorve de forma inerte o que flutua ao seu redor.

* A imagem não precisa necessariamente ser de fácil absorção

NÃO PRECISA
SER UM ENTRETENIMENTO

PASSIVIDADE
INERTE
ALIENADO

"O alfabeto fonético forçou o mundo mágico da audição a ceder lugar ao mundo neutro da visão. O homem recebeu um olho em troca do ouvido"

subjetividade

"O alfabeto é um edifício construído c/ pedaços fragmentados e partes que não possuem significado semântico em si mesmos, e que devem ser atados em comum numa linha, como as contas de um rosário, e em ordem preestabelecida"
Mcluhan

Espaço e tempo uniforme
Linearidade = Objetividade = Racionalidade
DESCARTES
Plano Cartesiano

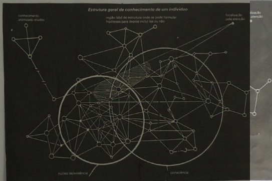
ENTRETENIMENTO

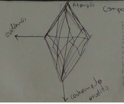
"Todo o confusão o
se move em torno
dessa realidade sa real
desse nodo, esse nod

"O olho - não tem escolha se não ver;
Não podemos dizer ao ouvido que fique quieto;
Nossos corpos sentem, onde quer que estejam,
contra ou com sua vontade"
— Wordsworth

"O espaço visual é uniforme, contínuo e interligado. O homem racional de nossa cultura ocidental é um homem visual."

"Até a invenção da escrita, o homem vivia num espaço acústico, ilimitado, não orientado, desprovido de horizonte, na obscuridade da mente, no mundo da emoção, por intuição primordial, pela terra. A palavra é a cartografia social desse pântano


Estrutura geral de conhecimento de um indivíduo
conhecimento atomizado erudito
região lábil de estrutura onde se pode formular hipóteses para depois incluí-las ou não
focalização pela atenção
núcleo de evidência
consciência



Campo de trabalho da consciê

"If we willed and d
according to the
(we are too cowa
labyrinth would

confuso amontoado do social
em torno desse referente esponjoso
dade ao mesmo tempo opaco e translúcido,
, as MASSAS → Atravessado por correntes e fluxos

MASSAS → Inércia
MASSAS → Absorção → Buraco Negro

Massa = um conjunto no vácuo de partículas individuais de resíduos do social e de impulsos indiretos: opaco, nebuloso cujo densidade crescente absorve todas as energias e os feixes luminosos circundantes para finalmente desabar sob seu próprio peso Buraco Negro em que o social se precipita

→ ESTRELAS
Supernova

"com a fotografia, a mão foi desencarregada, no processo de reprodução de imagens pela primeira vez, das mais importantes incumbências artísticas, que a partir de então cabiam unicamente ao olho. Como o olho apreende mais rápido do que a mão desenha, o processo de reprodução da imagem foi tão acelerado que pôde manter o passo c/ a fala."

Walter Benjamin
"Pois por meio do capital cinematográfico as chances revolucionárias desse controle metamorfoseiam-se em contra-revolucionários → PASSIVIDADE INERTE
O culto do estrelato fomentado por este capital conserva não só aquela magia da personalidade que há muito consiste no brilho pútrido de seu caráter de mercadoria, como também seu complemento, o culto do público, e estimula igualmente a constituição corrupta da massa, que o fascismo procura colocar no lugar de sua consciência de classe."

LINEARIDADE X CAOS — PIRÂMIDE X LABIRINTO — VISÃO X AUDIÇÃO — OBJETIVIDADE X SUBJETIVIDADE

Neurônios = sistema Heterárquico (horizontal)

*A imagem não precisa necessariamente ser de fácil absorção.

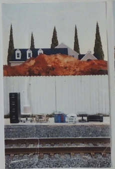
PROFUNDIDADE NA INTERPRETAÇÃO → Peso do subjetivo
Participação do Indivíduo

...nco

"...red an architecture
...ind of souls we posses,
...rdly for that), the
...have to be our model"
Friedriech Nietzche

Teatro
a imagem, somente pela objetividade não é suficiente → é necessário uma complementação do usuário
EXIGE

→ Jogo de significados e significantes → Não pode ser puramente o objeto e sim OBJETO + CONTE...
→ porém p/ completar o significado convencional é necessário o contexto
↳ objeto



Mcluham = meio conduz a mensagem mas o próprio meio é a mensagem

Arquitetura como um emissor de uma mensagem
↓
emissor e a própria mensagem

→ ARQ uma forma de palavras como a escrita

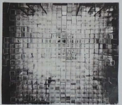
POTÊNCIA LATENTE

→ Voz emitida pelos espaços
SOM

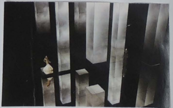
Subjetividade
+
Objetividade

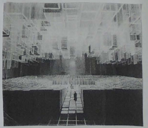
Espaços da memória

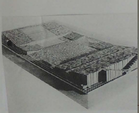
Bagagem de viagem
↳ A memória cabe em uma mala carregável flexível!!!



Cidades Invisíveis - Italo Calvino
Os lugares, interpretações, memórias, espaços que estão navegando em nossa imaginação. Cidades que já existiram, cidades que existem e cidades que ainda estão por vir. A máxima sobre o espaço, onde ele é somente um plano que é extrudado, modificado e transformado de acordo com os desejos dos homens. Um espaço tentando se evitar o máximo de restrições, onde quem é o comandante é o subjetivo.

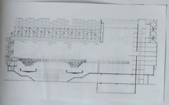






Edifício como metáfora às cidades.

"A cidade reflete o tempo em que está inserida, suas características são moldadas a partir de diferentes relações e percepções que vem sendo criadas por seus habitantes ao longo dos anos, transformando-se constantemente, alimentada pela necessidade de abrigar situações e usos que condizem com cada momento em que se está vivendo. Uma esfera de ~~contato~~ constante câmbio em que mudanças advindas das mais diversas necessidades buscam encaixar-se em um palco urbano rígido."



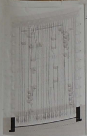
(p.32)

As cidades e o desejo 4

"No centro de Fedora, metrópole de pedra cinzenta há um palácio de metal com uma esfera de vidro em cada cômodo. Dentro de cada esfera, vê-se uma cidade azul que é um modelo para outra Fedora. São as formas que a cidade teria podido tomar-se, por uma razão ou por outra, não tivesse se tornado o que é atualmente. Em todas as épocas, alguém, vendo Fedora tal como era, havia imaginado um modo de transformá-la na cidade ideal, mas, enquanto construía o seu modelo em miniatura, Fedora já não era mais a mesma de antes e o que até ontem havia sido um possível futuro hoje não passava de um brinquedo numa esfera de vidro."

arqu
urba

---

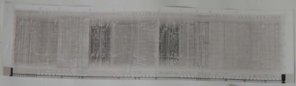


→ Trabalho premiado no Archiprix de 2005

Nesse projeto, talvez o que mais me cativa é a ousadia em tentar interrogar a própria arquitetura. Arquitetura trabalhada em um dos seus aspectos mais interessantes e ainda desconhecido em parte que seria como nós a interpretamos. E além da tentativa de entender nossa interpretação sobre esses objetos a qual chamamos de edificações, ele ainda consegue fazer uma crítica ao social e ao urbano. Ele foi nos confins, nas origens dessa disciplina tentando entendê-la e observar como nós somos e o reflexo desse seres com o objeto estudado. Destaco também a qualidade e riqueza das representações. Mais uma vez a associação da máxima objetividade e da técnica (máquina) com intensões abstratas e subjetivas de um alto grau de aprofundamento teórico e pessoal.

É um objeto que contempla o fantástico.
Está no limiar entre o real e o imaginário

Peter Zumthor - Berlin

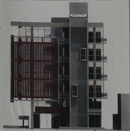


o = Fokker terminal

Projeto realizado c/ mais 05 estudantes holandeses. Pela primeira vez em minha trajetória pela arquitetura tive a oportunidade de presenciar uma união harmoniosa entre intenções subjetivas e objetivas. "Nuvens" que sobrevoavam o salão e onde elas repousavam emitiam luzes indicando a funcionalidade do local. Apesar da ideia abstrata fortes indicadores por meios técnicos e sensitivos foram suficientes para o pleno funcionamento do congresso que ali foi presidido.

2° Trabalho = Duas irmãs

Projeto realizado individualmente fora do meio acadêmico. Consegui com esse projeto materializar uma intenção sensitiva. Explorei ao máximo o que seria a relação entre duas irmãs. E após essa etapa iniciei um processo de transformação dessa carga sensitiva em dois objetos, duas casas. Gosto de recordar também o imenso prazer que tive em elaborar as representações gráficas desses dois objetos. Acho que consegui transmitir com as imagens o real valor do meu processo de imersão e entendimento dessa intrincada relação familiar.



3° Trabalho = Palimpsesto

1º Trabalho = P4 Conjunto Habitacional

2º Trabalho = Projeto semi-público de labirintos

3º Trabalho = P3 Mercado Público Vertical

Projeto de um conjunto habitacional desenvolvido para a disciplina de P4. Não aprecio muito esse projeto atualmente, pois ele demonstra um pouco da nossa insensibilidade quanto ao contexto e aos futuros usuários. Transpareceu que os nossos desejos por conceber um edifício de grandes proporções de maneira plástica a qualquer custo acabou nos ~~segando de~~ para outras possibilidades.

Trabalho desenvolvido durante meu período na Holanda. Esse trabalho me incomoda em dois aspectos. A minha total introspecção e falta de comunicação com outras pessoas para o desenvolvimento do trabalho. Mais uma vez os meus mais profundos desejos me cegaram para outras possibilidades futuras. Além, novamente, da falta de sensibilidade para encaminhar para outras propostas em outras escalas.

Projeto desenvolvido para a disciplina de P4.
Mais uma vez destaco a preponderância dos meus desejos em relação ao local e os objetivos arquitetônicos.
Exerço o trabalho de forma cega, introspectiva e delirante.
Um caminho sozinho de concretização de sonhos. Não houve uma continuidade no pensamento, questionamentos realmente profundos sobre o tema e o contexto. A resposta já estava formulada antes mesmo da reflexão da pergunta.

Expectativa quanto ao curso de Arquitetura e Urbanismo quando iniciei a faculdade.

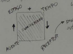
Tenho clareza em minhas memórias que prestava mais atenção às cidades, na verdade era meu passatempo tentar de forma insana memorizar todas as ruas da cidade onde estudava para depois simplesmente desenhá-las em um mapa, resgatando da memória todo o percurso que conhecia e consegui memorizar. Existem relatos dos meus pais que me contam quando era criança, ainda com poucos anos de vida, já gostava de me sentar na janela e olhar a cidade do lado de fora. Ficava admirado com os ônibus e com o movimento de pessoas.

Entrei na faculdade de arquitetura e urbanismo, somente pelo interesse no urbano, em total desvínculo com a arquitetura. Eu era interessado na área dos estudos das cidades, seus processos históricos e suas diferentes características. Arquitetura para mim era um campo desconhecido. Posteriormente que aprendi a olhar para a beleza inerente dos jogos de volumes, cheios e vazios e luz e sombra que a arquitetura delicadamente revela.

O que é arquitetura?

Arquitetura se configura a partir de limites, sejam eles fixos ou flexíveis ou ainda perceptíveis ou não. Esse limites são criados quando ocorre uma transformação espacial a qual se perpetua através do tempo, em um curto intervalo de tempo ou durante anos. Essa transformação se procede em termos objetivos, trabalhando com significados que normalmente conseguem ser interpretados por um conjunto de seres (social).

Essas transformações são simplesmente um "veículo de comunicação", um meio artificial que basicamente carrega uma ou várias mensagens. E essa transformação só é ~~somente~~ válida quando consegue transmitir, ou puramente deixar um legado de seu conteúdo, para outras pessoas (terceiros) ou simplesmente para o autor da transformação. Essa última opção gera uma forma de comunicação direta e simples entre a obra e o seu conceptor. Dessa forma conseguimos estabelecer uma interação que se cumpre a partir de um polígono com quatro vértices. Basicamente um quadrado que em certos eventos gera um ciclo ou fomenta o surgimento de novos polígonos a partir de outros agentes.



E como modo operante, existem limitações impostas pelo físico. Essas transformações se procedem a partir ~~e [illegible] pel~~ das leis dessa disciplina. Nada consegue transpassá-las dentro do campo do real. Além da limitação dos materiais e tecnologias pertinentes aquele local, contexto, e aquele período do tempo em particular.

Acredito que o grande fascínio que a arquitetura exerce seja sua capacidade eterna de jogar com os significados e ser uma poderosa ferramenta de comunicação que novamente se adapta a seus agentes e sua época, mas sua essência continua eterna. (Arquetípica)?

## Mudança dos paradigmas.

Acredito que a contemporaneidade a qual vivemos e estabelecemos nossas relações deveria questionar antigas noções que ainda se estabelecem como verdades no campo da arquitetura. A imagem arquetípica de arquitetura como uma entidade fornecedora de abrigos e construída a partir da matéria deveria ser reformulada. A virtualidade nos impôs novas condicionantes, o espaço foi ampliado para uma hiperrealidade, onde a dimensão real e a virtual interagem sem nenhuma clareza de seu início e término em particular. A ideia de abrigo se tornou uma rede social, um blog ou uma rede de informações disponíveis. A socialização se transfigura e trabalha ~~[illegible]~~ sob outras formas.

Ainda suponho que exista uma virtualidade construída não a partir da tecnologia, mas a partir e através da nossa consciência. Uma arquitetura psicológica, altamente mutável, descontínua e conectiva. Ela trabalha de forma heterárquica, através das sinapses que se locomovem por meio dos neurônios. Uma arquitetura invisível à dimensão real, mas visível na consciência em uma ("outra realidade"?). Essa podemos dizer, seja uma arquitetura que não se constitui de barreiras. Provavelmente seja um labirinto em constante expansão. Um labirinto que não contém julgamento de valores. E o melhor não se constrói a partir de limitações pelo físico da dimensão real.

Essa virtualidade psicológica se constrói a partir de fragmentos, e alguns desses fragmentos são elaborados em conjunto com outras virtualidades psicológicas. Isso chamamos de imaginário coletivo.

Projeto realizado para a disciplina de Projeto 05. Eu tenho um enorme carinho e admiração por esse projeto pois foi o reflexo do meu máximo entendimento técnico sobre a arquitetura.
E de alguma maneira, apesar da brutalidade e "peso" que esse objeto transmite, eu ainda consigo sentir a leveza e carinho das suas intenções. A relação com o entorno que ele tenta abarcar e dinamizar.
E ~~a~~ foi o máximo que eu alcancei em arquitetura, tentando explorar o ~~máximo~~ que eu conheço sobre técnicas construtivas e de certa forma, como materializar uma ideia ao extremo da sua funcionalidade.

no = Desvios

Projeto realizado fora da academia. Porém com discussões advindas da atmosfera acadêmica. Trabalho realizado com meu amigo Luã Olsen em que após algumas discussões sobre diversos assuntos que orbitam sobre nossa interpretação do que seria o urbano. Projeto que tem como enfoque as pessoas que circulam entre espaços privados e o espaço intermediário, esse limbo de direções e possibilidades que é o espaço coletivo (público) o qual se torna o palco do jogo e dos acontecimentos. Nós dois seguimos pessoas que nos representaram fiéis caricaturas da sociedade. Nós éramos como detetives urbanos (flâneur) que vagavam pela pólis em busca de uma próxima vítima. Esse perseguido nos mostrava durante a perseguição o seu olhar sobre a urbe, sua trajetória, seu comportamento perante os edifícios e o restante da população. Ao mesmo tempo dessas descobertas a partir de outros olhares nos deixávamos mergulhar no nosso próprio inconsciente. Inventávamos os usuários, era tudo fantasia de nossa imaginação.

→ "Embora as sociedades ocidentais tenham, nas últimas décadas, privilegiado as imagens como forma de conhecimento e de comunicação social, esse fenômeno que utiliza as imagens televisivas ou computadorizadas não trouxe consigo a emergência de um imaginário mais rico ou complexo. As imagens padronizadas não conseguiram construir, através de seus recursos simbólicos, qualquer universo do imaginário social que pudesse superar as antigas matrizes orais, o teatro das ruas e os rituais sagrados e profanos que fizeram parte durante séculos da composição do imaginário social."

"O imaginário não foi detratado no confronto com a racionalidade das imagens massificadas, produzidas para o consumo fácil(...)"

→ Antigos centros produtores de significados

→ Não se produz mais memórias = produção de imagens atual não desenvolveu consigo um enriquecimento da então complexidade do imaginário social.

→ não persistiu perante o tempo → não houve um desenvolvimento daqui
↳ ele é tão superficial que se ocultou em uma volatilidade inalcançável

→ "economistas nunca conseguiram racionalizar o consumo. Mas isso porque a prática das massas nunca teve imediatamente nenhuma relação com as necessidades" → trabalha com futilidades e intenções superficiais

Esse consumo não tem nenhuma relação com as necessidades, cria-se a ideia de necessidade, programada e especializada na reprodução em massa de bens de consumo

↓ Vivemos na era da reprodução e ela acentua-se cada vez mais.

↳ a sua consequência é a produção em massa de imagens que geram e gerenciam as atitudes dessa massa através dos símbolos que em um jogo simulado criando um espe… cotidiano. → As ob…

→ componente multiplicador e amplificador → leva…

MASSA = idolatra o … e cote…

MUSEU = "museu não designa, um lugar determinado, mas a dimensão separada para qual se transfere o que há um tempo era percebido como verdadeiro e decisivo, e agora já não é."
"Agamben"

MEMÓRIA = "a memória é qualquer indicação de que a aprendizagem persistiu no tempo"
David Myers 1942

CULTURA = o SESC POMPÉIA é a expressão de uma visão de cultura enquanto convívio e não como espetáculo midiático."
Eduardo Subirats

DISPOSITIVO = dispositivo passa a ser qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes".
"Agamben"

Sujeito = Vivente + Dispositivo
"Chamo sujeito o que resulta da relação e, por assim dizer, do corpo a corpo entre os viventes e

Quais as minhas expectativas em relação ao aprendizado e uso desse aprendizado pós-academia?

- Universo de aplicações;
- Possibilidades do fazer pós-academia;

Primeiramente, toda essa pesquisa e armazenamento de informações e reflexões me gerou um universo de caminhos que poderei tomar em um futuro de pesquisas e trabalhos. E principalmente a minha concepção como ser humano, um ser crítico perante os acontecimentos atuais. Todas essas leituras e pesquisas, me reformulam constantemente e acarretam um fortalecimento das minhas filosofias e argumentos ou ~~um~~ até mesmo aprendizado quanto ao necessário desprendimento a vínculos e correntes que se autointitulam soberanas e absolutas, verdades rapidamente são mentiras, em um mundo de constantes mudanças. O conhecimento nos traz humildade. Contudo nos revela a fragilidade do ser humano e seus conjuntos, como podem ser facilmente persuadidos e manobrados. Portanto é de extrema pertinência destacar que um grande poder, consequentemente demanda uma enorme responsabilidade.

Acredito que todo esse conhecimento armazenado e principalmente processado possa me gerar algumas possibilidades de uso futuras. Talvez, me possibilite de encontrar novas formas de olhar para a arquitetura e urbanismo. Novas sensibilidades frente aos problemas. Enxergar com mais clareza o quão é inevitável a relação entre sociedade, em seu comportamento interpretado, com seus reflexos em arquitetura e urbanismo. Arquitetura é uma arte, portanto mergulha nos mais profundos dramas do ser humano e dessa maneira através de um ou mais indivíduos manifestam seus pensamentos e reflexões a esses dramas. Sociologia, política, antropologia, geografia, etc, são todas ciências humanas e elas acabam tentando interpretar esse drama que é o social, cada uma desenvolvendo um pensamento ~~[illegible]~~ voltado para sua área. Na arquitetura poderíamos trabalhar da mesma maneira, enxergando os problemas com mais clareza podemos encontrar novas possibilidades. Um campo da arquitetura mais voltado para o corpo, o humano e não para o econômico voltado para soluções financeiras e privadas.

lo visto ou sentido.

Tecnologia → ferramentas amplificadoras

↳ as máquinas são controladas e dirigidas por alguém.

A tecnologia, a máquina em si, não é o problema!!!

o extremo da velocidade

"com a fotografia, a mão foi ~~desencarregada~~ desencarregada, no processo de reprodução de imagens pela primeira vez, das mais importantes incumbências artísticas, que a partir de então cabiam unicamente ao olho. Como o olho apreende mais rápido do que a mão desenha, o processo de reprodução da imagem foi tão acelerado que pode manter o passo c/ a fala".

jogo de signos
miótipos. idolatra todo
o conteúdo desde que
se transformem em uma
sequência espetacular

táculo

→ O sentido não seria mais
des simplesmente a linha de força ideal!!!
são reflexos desse sistema.

Ideia de entretenimento
↓
rápida
passageira
↓
(MORFINA)
relaxante cerebral ESQUIZOFRÊNICO?

**Imagens** = "são construções baseadas nas informações obtidas pelas experiências visuais anteriores. Nós produzimos imagens porque as informações envolvidas em nosso pensamento são sempre de natureza perceptiva".
Imagens são as coisas concretas, não são criadas como parte do ato de pensar. Assim as imagens que temos de um objeto não é o próprio objeto, mas uma faceta do que nós sabemos sobre esse objeto externo".

"O que é imaginário"

o dispositivo.

Andre Mauraux

"Musée imaginaire"

Reprodução insana de ilusões programas através do mercado de consumo. E que se expressam através da produção de imagens triviais. E essa produção se acelera ainda mais com os avanços tecnológicos

remédio = espetáculo ameniza a situação

↳ mas o próprio remédio torna-se mercadoria

↳ s/ profundidade e sem sentido real

extraterritorial
centros de produção
de significados longe
do indivíduo
↳ não criam e nem expressam nenhuma relação afetiva o profunda com o indivíduo.

Crise das paisagens
↳ Não pertencem ao um imaginário coletivo.

"As imagens padronizadas não conseguiram construir, através de seus recursos simbólicos, qualquer universo do imaginário social"

→ paisagem = cidades construídas

E o pq de continuarmos nesse caminho?

↳ "Ser local num mundo globalizado é sinal de privação e degradação social. Os desconfortos da existência localizada compõe-se do fato de que com os espaços públicos removidos para além do alcance da vida localizada. As localidades estão perdendo

a capacidade de gerar e negociar sentidos, se tornam cada vez mais dependentes que dão e interpretam sentidos, ações que elas não controlam.

Italo Calvino
cidades novas
a partir do antigo
novas histórias.

Criação de cidades e novas paisagens
↑
Transformação e elaboração de potenciais realidades
↑
Composição de um imaginário social mais complexo
↑
Localidades produtoras de imagens, de sentidos próprios } fabricação de memórias
↑
Criação de espaços públicos (Acrópoles) → construção e reestruturação do social
↑
Como podemos reverter esse quadro?
↑

trabalhar c/ o passado p/ produzir o futuro.

(um ser ativador e animador) ← Um museu do DEVIR?

Composição de um imaginário a partir do imaginário individual (imaginação)

Máximo potencial do espaço
↓
reprodução infinita a exaustão

BOLSA DE VALORES?

Usar o local máximo de produção de significados atual e reverter suas ações para direcioná-lo a produção de outra realidade.

Espaço de trocas, compartilhamento e colagens de ideias
↓
Trabalho como se fosse um cérebro imagens se transformando constantemente para gerar novas imagens

Homem contemporâneo que habita as grandes cidades? → não todos os estão envolvi

Homem contemporâneo pertencente ao legado cultural ocidental →

Homem ocidenta

Homem que habita a civilização ocidental tardo-moderna

Existi

Obr

Produção de várias dimensões do REAL porém qual que optamos?

a atual está gerando pois

**Realidade**: (...) a realidade como ambiente social e natural que se faz presente em sua concretude independentemente da nossa percepção, difere do real."

"O que é imaginário"

**Real** = "O real é a interpretação que os homens atribuem à realidade. O real existe a partir das ideias, dos signos e dos símbolos que são atribuídos à realidade percebida".

"O que é imaginário"

**Símbolo** = o símbolo ultrapassa o referente e contém, através de seus estímulos afetivos, meios para agir, mobilizar os homens e atuar segundo suas próprias regras normativas."

(relacional ou de substituição)

"Tanto a imagem como o símbolo constituem representações" tambien mapo como nas cidades

→ acontece mais intensamente

se manifesto
dos pelo mass media
e pretensões de consumo

legado distorcido, esvaziado e conservado da religião católica
NILISMO

contemporâneo → Civilização das massas/espetáculo/alienação

imaginado para as artes mas como para a essência do homem

os tardomoderna/tardoindustrial

Gianni Vattimo

de arte inserida nesse período e nesse contexto atual de seu reprodutibilidade massificada e hiperveloz.

→ Qual a obra mais característica desse período? Cinema → objeto de consumo corrente

efeito do embotamento? → comum na esquizofrenia

→ "comportamento em que o indivíduo apresenta-se com dificuldades em expressar emoções e sentimentos.

(1º) menos relevante num fundo de comunicação intensificada

consumo de símbolo muito rapidamente

→ exige ao espectador uma prestação análoga

↳ imagens que se apresentam da forma semelhante porém c/ uma estrutura diferente

↓ adaptado para a sua reprodutibilidade
(2º) ou o seu meio que a reproduz

(p63)
"Estabilidade e perenidade da obra, profundidade e autenticidade da experiência produtiva fruidora são certamente coisas que já não podemos esperar na experiência estética da modernidade avançada, dominada pela potência (e impotência) dos media. Contra a nostalgia, pela eternidade (da obra) e pela autenticidade da experiência." ↳ contra a ideia de substituição e inovação no consumo

experiencia do belo anteriormente se opera através do oposto = segurança
enraizamento ou reenraizamento

sentimento CONSTITUTIVO não PROVISÓRIO ← desenraizamento

confronto com outras realidades
Insistência sobre o desenraizamento

efeito provocado de Shock
Walter Benjamin
↓
Stoss
Heidegger

→ acreditava no potencial valor expositivo da obra em relação do detrimento do seu valor cultural → universal e democrático

UNIVERSALISMO

(encontro c/ a obra de arte)

formado pelo seu aspecto cotidiano

Num caso e no outro, a experiência estética surge como uma experiência de estranhamento, que exige um trabalho de recomposição e de readaptação" (p57)

(...) encontro com uma pessoa que tem uma visão própria do mundo com a qual a nossa deve confrontar-se interpretativamente"
(p56) "A sociedade transparente"

"Este trabalho, porém, não aponta para o alcançar de uma condição final de recomposição; a experiência estética, pelo contrário, visa-se para a manutenção do desenraizamento."
SUSPENSÃO
↓
pode ser qualquer coisa
se está aberto a outras variáveis

"segundo o qual a obra de arte funda um mundo, dado que se apresenta como uma nova 'abertura' histórico-eventual do ser."

" colocar em estado de suspensão a evidência do mundo, suscitar um espanto preocupado pelo facto, em si insignificante (em sentido rigoroso, que não remete para nada; ou que remete para o nada), do mundo existir.

autoconsciência Nilística

→ Uma arte já não mais centrada na obra mas na experiência. = desenraizamento = múltiplas visões de mundo
Shock = único resíduo de cristinidade atual
↳ exercício da mortalidade

(p65)
→ "A sociedade do espetáculo" de que falaram os situacionistas não é apenas a sociedade das aparências manipuladas pelo poder; é também a sociedade em que a realidade se apresenta com características mais brandas e fluidas, e em que a experiência pode adquirir os aspectos da oscilação, do desenraizamento, do jogo."

Stoss de Heidegger → se opera através do nada → Shock de Benjamin

obra = "colocar em estado de suspensão a evidência do mundo, suscitar um espanto preocupado pelo facto, em si insignificante (em sentido rigoroso, que não remete para nada; ou que remete para o nada) do mundo existir." p57

Nilismo = ~~desen~~ desenraizamento

Heidegger = Ge-stell → "é uma espécie de contínua e desenfreada provocação recíproca de homem e ser.

(p62)
"A chance de ultrapassar a metafísica que o Ge-stell oferece está ligada ao facto de, nele, "homem e ser perderem as determinações que a metafísica lhes atribui." A natureza já não é apenas o lugar das leis necessárias das "ciências positivas", e o mundo humano – também ele duramente submetido às técnicas de manipulação – já não é o complementar e simetricamente oposto reino da liberdade, campo de "ciências do espírito". Neste baralhar de cartas, o teatro da metafísica com os seus papéis definitivos desaparece e por isso pode dar a si próprio uma chance no novo advento do ser."
(Realidade)

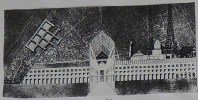
"Para Heidegger, a experiência do desenraizamento da arte contrapõe-se à da familiaridade do objeto de uso, no qual a enigmaticidade do Da β (do quê) "se dissolve na usabilidade".

**Embotamento** = comportamento em que o indivíduo apresenta-se com dificuldades em expressar emoções e sentimentos.
comum em esquizofrênicos

**Análogo** = Parecido; o que é semelhante ou se parece com; o que contém ou se baseia numa analogia... Que expressa uma relação de semelhança entre coisas ou ações distintas.

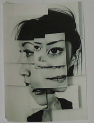
Biologia = Que desenvolve as mesmas funções, quando comparado com outros, embora ~~possam~~ possua origens e estruturas distintas.

PARATAXE

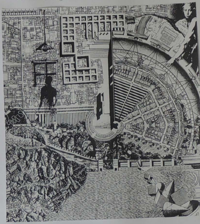


- diferentes linguagens e representações
- diferentes elementos primários

manufatura urbana é constituída por partes autónomas e acabadas, e imaginando uma cidade em que, como nos quadros de Canaletto, somam-se e se sobrepõem as partes compondo no final, um projeto unitário.



Objeto-cidade → Manufatura-cidade
Cidades Análogas



Aldo Rossi
↳ o seu objetivo é definir a estrutura intrínseca na cidade, pois somente partindo de seu conhecimento e da análise da dimensão urbana, a arquitetura poderia restabelecer sua contribuição operativa.

cidade compõe-se "per parti" autónomas e reconhecíveis a partir das quais derivam as dedimações específicas: o tecido repetitivo das residências e a individualidade dos monumentos.

(...) estudo da cidade como um organismo composto de tantas partes acabadas, determinadas no curso do tempo, através de processos de transformações e de permanências, que adquirem valores específicos na memória individual e coletiva, e que constituem a essência, a alma da cidade.

Emil Kaufmann – conceito de parataxe

**Parataxe** em oposição a hipotaxe, significa uma sequência de frases justapostas, sem conjunção coordenativa ou subordinativa. HETERÁRQUICA e incompleta em seu Vivência

Adorno se refere ao conjunto de experiências acumuladas durante a formação da personalidade → memória → percepção e interpr espacial através
subjetividade

# SURGIMENTO DA SOCIEDADE PÓS-MODERNA

A sociedade transparente
Giammi
Vattimo

PÓS-MODERNIDADE

para essa condição pós-moderna se estabelecer é necessário o fim da modernidade. Não é mais valor determinante o fato de ser moderno.

Ser Moderno = séc. XV
→ culto ao novo ao original
→ artista como gênio criador
→ santo do homem ideal (racionalismo, humanismo, iluminismo)
→ progressivo processo de emancipação

} sentido de história sempre progressivo } história unitária e unidirecional } implica a existência de um centro ordenador
→ centro temporal = Nascimento de Cristo
→ centro espaço = Europa ocidental

→ objetos de mais valor = objetos mais novos

} caráter ideológico
IDEALISMO

Walter Benjamin
1938 (Tesi sulla filosofia della storia)

Vattimo (p8)
"afirmou que a história como curso unitário é uma representação do passado construída pelos grupos e pelas classes sociais dominantes."
↳ Burguesia europeia ocidental

O que é transmitido do passado?
Tudo aquilo que parece relevante para o "dominador" burguesia cristão

→ Na verdade o que existe são imagens do passado propostas por pontos de vistas diferentes e é ilusório pensar que existe um ponto de vista supremo.

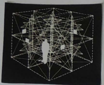
} Então, se não existe um curso unitário fica insustentável a tese de um sentido de progresso de um plano racional

→ Tal tese se constrói com o decorrer do tempo → Independ... de exte...

Fim do sentido de história progressi...
Fim do modernismo

→ Socied...

- a) popro...
- b) que ... comun... um...
- c) qu... re...



Transcendência imanente → pedras vivas de um templo imaterial onde a gente se sente bem.
(p257)
"Tudo isso nos convida a seguir a pista do nomadismo tribal contemporâneo, caracterizado paradoxalmente pelo enraizamento e pelo exílio. E também pelo desejo de se estar e de viver aqui, mesmo tendo a nostalgia de outro lugar. Não haverá nesse paradoxo em si a ~~...~~ falência de uma moral racional de prisão dominador, de uma existência fechada ~~...~~ sobre si mesma e, ao mesmo tempo, o sinal de emergência de uma ética dinâmica aliando contrários, o corpo e o espírito, a razão e o sensível o intelecto e o imaginário?
↳ Michel Maffesoli - Religação Imaginal
→ futuro = imagem = território fértil de possibilidades

(p257) Imagem, Cidade, comunicação e cibermídia
"Mas esta apenas salienta uma embriaguez coletiva: deixar a sua marca na drágica impermanência da realidade do mundo."

**Bourriaud** = Uma representação é apenas um momento M do real: toda imagem é um momento, assim como qualquer ponto do espaço é a lembrança de um tempo x, bem como o reflexo de um espaço y. Essa temporalidade é passado? Ou, pelo contrário produz potencialidade? O que é uma imagem que não contém nenhum futuro, nenhuma possibilidade de vida, senão uma imagem morta?

A violência da imagem?
Roland Barthes

**Veloso** = "Uma das tarefas da **arte pública** é não só chamar a atenção para a construção social do espaço, mas também quebrar a fetichização do espaço como entidade física que existe anterior a sociedade"

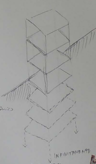
**Anomia** = que não possui normas, desprovido de regra, lei. Anarquia ou desorganização
Teologia = ação de desobedecer os preceitos divinos

Aldo Rossi "A arquitetura da cidade" p 25
Quatremère de Quincy

**Tipo e modelo** = "A palavra 'tipo' não representa tanto a imagem de uma coisa a ser copiada ou imitada perfeitamente quanto a ideia de um elemento que deve, ele mesmo, servir de regra ao modelo. (...) O modelo, entendido segundo a execução prática da arte, é um objeto que se deve repetir tal como é; o tipo é, pelo contrário, um objeto, segundo o qual cada um pode conceber obras, que não se assemelharão entre si. Tudo é preciso e dado no modelo; tudo é mais ou menos vago no 'tipo'. Assim, vemos que a imitação dos 'tipos' nada tem que o sentimento e o espírito não possam reconhecer (...)

"ao criar uma tensão no espaço, o sujeito da ação abre possibilidades de diálogos até então imprevisíveis e de outras formas improváveis".
← "(...) causa interferências e dá uma terceira de volta
vai e volta!!!

INTERVENÇÃO ~~≠~~ INTERFERÊNCIA



Diego Fagundes: "Em um panorama em que todas as cidades se assemelham, ou tendem a se assemelhar, **o imaginário é o contra-processo** e detém o poder de transformar a realidade das mercadorias e do consumo em **conhecimento**, este ao se ampliar torna-se mais complexo e aberto a interpretações outras gerando possibilidades de ações e de transformações concretas."
Potência do imaginário como catalisador de mudanças
imaginário como potência
(p24)

**A partir de um estímulo, cria-se uma imagem**, imagem esta que é resultado desse imaginário, sensações, afetos, percepções e envolvimentos de quem a constrói. **A imagem é, portanto, a concretude do imaginário** sobre a cidade e as relações estabelecidas entre ela, como artefato e os seus habitantes, enquanto subjetividades".
↳ formação de sujeitos = cidade = comporta a construção de novas subjetividades

imaginário
veículo de mudanças nas condições pré-existentes → quebra da alienação pré-existente
história - unidirecional = representação do passado construída aos moldes do dominador = acumulação de capital
↓
objetivo sua auto-repro...
↓
produção ne...

internet = cérebro = consciência coletiva
↳ redes social
blogs
notícias - participação em tempo real
~~...~~ modeladora das diretrizes

dispositivo = estabelece-se como plataforma para o imaginário se transformar em infinitas possibilidades → Borges infinito.

Alienação ≠ conhecimento de fato
transformado em
↓
atos urba... envolvi... constru... imaginário

**Artefato** = qualquer objeto produzido artificialmente

**Dispositivo** = 1. que contém disposição; 2. regra, prescrição 3. maneira pela qual estão dispostos os órgãos de um aparelho
Minidicionário Soares Amora

**Esquizofrenia** = Tipo de perturbação mental em que o doente perde o contato com a realidade
→ Perda da realidade de quem?

**Idiossincrasia** = Peculiar 1. Disposição particular de temperamento e constit... em virtude do qual cada indivíduo ... diversamente os efeitos do mesm...
2. Maneira de ser, próprio de cad...

Meta-cidades?
construção de novas imagens
↳ meta-imagens referenciais

"O que seria o híbrido no que resultaria a anexão do museu do imaginário com a imagem de contaminação"
??????????

Divergências entre uma interpretação teórica do espaço da memória de uma interpretação de um caldo comum

relação analógica
espaço e corpo
↳ da memória

"(...) o cientista (cita Rowe) "cria eventos a partir das estruturas e o bricoleur constrói as estruturas a partir dos eventos".

Figura decomposta multifacetada

conteúdo
vem...
...ação
da memória
↳ aprendizagem espacial

O movimento talvez seja o desarranjo unificador desses fragmentos
→ Duchamp

progressivo

ideologia de vida europeia não é mais a central e sim um outro dentre vários

advento tecnológico positivo

dependência ex-colônias ①

ociedade de comunicação ② → meios de comunicação de massa. → Mass Media

Sociedade Pós-Moderna

el determinante dos mass media;

estes caracterizam esta sociedade não o uma sociedade mais "transparente", mais onsciente de si, mais "iluminada", mas como sociedade mais complexa, até caótica;

é precisamente neste relativo "caos" que sidem nossas esperanças de emancipação

Mass Media
↓
rádio, televisão, jornais e cinema
↓
grandes narrativas → sob controle de poucos!!

"Produtores de significados"
Zygmunt Bauman

Existiam duas hipóteses de resultados ~~como o poder~~ como resultado dessas grandes narrativas

⓪1 Adorno (A dialética do Iluminismo)
controle total do estado
ex: Grande Irmão (1984) de George Orwell
↳ promovedor de ideologias únicas e estereotipadas } propaganda política
"visão de mundo única" → regida, moldada e controlada

02 As grandes narrativas
na verdade se tornaram elementos de grande explosão e multiplicação de "visões de mundo" → produzidas por múltiplos capitais privados
↓
expressão das minorias, mas não muito e suficiente p/ provocar uma mudança
(opinião) público
≠ Não uma emancipação política!
↓
coronelismo dos meios de comunicação (GLOBO) veículo de comunicação
o poder econômico e de decisão ainda ~~está nas mãos de~~ grandes capitais privados → trabalham sobre a lógica da produção mercadológica

Relevância: Discussão da vida privada sob a vida pública

* (p11) "O facto é que a própria lógica do "mercado" da informação exige uma contínua dilatação deste mercado e exige consequentemente que "tudo", de qualquer maneira, se torne objeto de comunicação." ou produto → Baudrillard · tudo patrimônio.

→ "tornar público" a partir das subculturas → fim do imperialismo europeu

Ocidente = visão explosiva, pluralização, impossível conceber o mundo e a história segundo pontos de vista unitários

- Hotel: espaço como testemunho de múltiplos personagens porém ele não permite nenhum registro desses atores. Espaço normatizado onde o personagem daquele momento se adapta e distorce a realidade durante um intervalo de tempo. Contudo, logo após a sua saída, sem deixar nenhuma marca, o espaço se regenera e volta ao seu estado natural.
- Cidade: espaço como testemunho de múltiplos personagens, portanto ela permite todos os registros desses atores. Na verdade, o próprio espaço ~~é o transforma~~ elabora sua forma constantemente, em um eterno processo de auto-construção provocado pelas múltiplas distorções de realidades que esses "hospedes" operam ~~constantemente~~ de forma ~~paralelamente~~ paralela.

# CONSTRUÇÃO

ístico = Procura compreender os fenômenos na sua totalidade e complexidade.
"O todo é maior que a soma das partes"

Signo = "Todo signo resulta de um consenso entre indivíduos socialmente organizados no decorrer de um processo de interação (...) que não deve ser dissociado de sua realidade material, das formas concretas da comunicação social".
Mikhail Bakhtin

Mass Media = (p12) "(...) que teoricamente tornam possível uma "informação em tempo real" sobre tudo aquilo que acontece no mundo, poderiam com efeito parecer uma espécie de realização concreta do Espírito Absoluto de Hegel, isto é, de uma perfeita autoconsciência de toda a humanidade, a coincidência entre aquilo que acontece, a história e a consciência do homem.
↳ A subjetividade do homem como ferramenta

⇒ "Vendo bem, críticos de inspiração Hegeliana e marxista como Adorno raciocinaram pensando neste modelo, e baseiam o seu pessimismo no facto dele (por culpa do mercado, afinal) não se realizar como poderia, ou realizar-se de maneira perversa e caricatural (como no mundo homologado, e talvez também "feliz" por meio da manipulação dos desejos, dominado pelo Grande Irmão)
→ Deturpação dos paradigmas → Modernid

Manipulação dos desejos → falsa subjetivação

Contudo a libertação de muitas culturas e visões de mundo permitidas pelo mass media
↑
sentido de liberdade de informação → leva, nesse mundo mercadológico a uma PRODUÇÃO EXATA DA REALIDADE a perfeita objetividade, a total identificação do mapa com o território
↑
Porém a Intensificação das possibilidades de informação sobre a realidade nos seus mais variados aspectos torna cada vez menos concebível a própria ideia de uma realid
↑
Nietzsche = O mundo transforma-se em fábula

Desmentiu o ideal de uma sociedade transparente

Relação Sujeito ↔ Objeto

Moderno = O mundo dos objetos medidos e manipulados pela ciência técnica (o mundo do real segundo a metafísica)
CAUSA E EFEITO
→ Tudo mensurável e manipulável (modernistas) inclusive o homem para poder dominar e organizar

(passagem) ↔

Pós-Moderno = O mundo das mercadorias, das imagens, o mundo fantasmagórico dos mass media (SIMULACROS)
→ contraposição =

consequências: desgaste do princípio de realidade, da perda do sentido de realidade } gera uma

Perdemos o sentido de realidade
e sim, houve um ideal de emancipação que tem antes na sua base a oscilação, a pluralidade, e por fim o desgaste do próprio "PRINCÍPIO DE REALIDADE"
≠

# RESULTADO

= não houve um ideal de emancipação modelado pela autoconsciência completamente conforme o perfeito de q

Onde está a realidade? no maior cruzamento possível das múltiplas concorrência entre si, sem qu
↑
PRODUÇÃO DE IMAGENS → torna-se a realidade e seus cruzamentos

(p13) "Se temos uma ideia da realidade, esta, na nossa condição de existência tardo-moderna, não pode ser entendida como o dado objetivo que está abaixo, e para além, das imagens que nos são dadas pelos media.

Processo ação do mundo

emancipação ≠ Desenraizamento = derrubada da ideia de uma realidade central de história → o mundo da comunicação generalizada explode como uma multiplicidade "do de racionalidades "locais" a
- minorias sexuais, étnicas, religiosas, culturais ou estéticas
(p15)

"O efeito emancipador da l locais não é todavia ape delas um mais completo como se a emancipação aquilo que cada um é protestante, etc. O sen e dos "dialectos" cons que acompanha o dialecto, finalmente, m o meu sistema de mundo de culturas da historicidade, ca
↳ Nietzsch

mundo sólido unitário e estável? nostalgia atitude neurótica aplicada constantemente infância ↳ autoridades familiares ao mesmo tempo ameaçadoras e tranquilizadoras
NÃO

- SUBJETIVAÇÃO
- ANTIALIENAÇÃO
- AUTOCONSCIÊNCIA
Hegel e Marx = verdade

} não se alcançou o espírito absoluto de Hegel nem a emancipação contra a ideologia que Marx propôs.

firmida tecimento sabe como estão as coisas

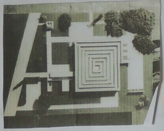
gens que em coordenação central os média distribuem.

= PUBLICIDADE veículo de crescimento
↓
a ordem é a exposição a imagem que impera ou a luta entre as imagens.

ILUSÃO = campo de ~~[illegible]~~
↓
múltiplas realidades
atuação das imagens produzidas pelo mercado!!

realidade drillard

DOM QUIXOTE
↳ processo devido a morte do seu processo de subjetivação a partir ~~[illegible]~~ da imaginação!
→ Esquizofrenia?
Realidade ≠ ficção



Af

é qualquer forma de expressão sucinta de um pensamento moral
"A vida é breve, a velhice é longa".

M

E

Museu imag

# MUDANÇAS

~man "
palavra"

libertação das racionalidades
mas a de garantir a cada um
reconhecimento e "autenticidade";
consistisse em manifestar finalmente
"verdadeiramente": negro, mulher, homossexual,
tido emancipador da libertação das diferenças
siste mais no efeito global de desenraizamento
primeiro efeito de identificação. Se falo o meu
um mundo de dialectos entre outros, se professo
valores - religiosos, estéticos, políticos, étnicos - neste
plurais, terei também uma consciência intensa.
ntigência, limitação, de todos ~~os~~ estes sistemas, a começar pelo meu."

ne Gaia Ciência = "continuar a sonhar sabendo que se sonha"

↳ A essência daquilo que Nietzche chamou o "super homem" (ultrahomem) Uebermensch.

→ objetivo da humanidade do futuro, precisamente no mundo da comunicação intensificada.

homem que vive sua neurose / vive em um mundo menos certo / menos tranquilizador que o do mito

etáfora

xperiência estética do Wilhelm Dilthey e (Heidegger segundo Vattimo)

↑
efeito emancipador da confusão dos dialectos

(p16)
"Ele pensa que o encontro com a obra de arte (como aliás o próprio conhecimento da história) é uma forma de fazer a experiência, na imaginação, de outras formas de existência, de outros modos de vida diferentes daqueles ~~[illegible]~~ em que de fato nos encontramos no nosso quotidianidade concreta. Cada um de nós, amadurecendo, restringe os seus próprios horizontes de vida, especializa-se, fecha-se dentro de uma ~~[illegible]~~ esfera determinada de afetos, interesses, conhecimentos. A experiência estética faz-lhe viver outros mundos possíveis, e mostra-lhe assim também a contingência, a relatividade, o caráter não definitivo do mundo "real" no qual se encerra."

ambos INFINITOS = multiplural

Fábrica de existência
Biblioteca Babilônia de Luis Borges
↓
máquina que revela a produção de conhecimento do passado, presente e futuro

~ginário
↓
passado autoconsciente
X

Museu → diferentes estéticas, diferentes visões de mundo.

mito

"Viver nesse mundo múltiplo significa fazer experiência da liberdade como oscilação contínua entre pertença e desenraizamento.

↖ Sociedade da comunicação e das media cria uma possibilidade

OSCILAÇÃO
COMO
LIBERDADE

↳ pode ser também a voz do grande irmão, ou da banalidade estereotipada, do vazio de significado.

↳ custa-nos entender
"(...) a nostalgia dos horizontes fechados, ameaçadores e tranquilizadores ao mesmo tempo, continua ainda radicada em nós, como indivíduos e como sociedade.

Lógica Hermenêutica
(p33) (...) que procura a verdade como continuidade, "correspondência", diálogo entre os textos, e não como conformidade do enunciado a um mítico estado de coisas. E esta lógica é tanto mais rigorosa quanto menos se deixa impor como definitivo, um certo sistema de símbolos, uma certa "narração". Neste o termo "hermenêutica" conserva também a sua referência à "escola da suspeita" (segundo uma outra expressão de Nietzsche): se já não podermos iludirmos sobre a possibilidade de revelar as mentiras das ideologias e atingir um fundamento último e estável, podemos, porém, explicitar o caráter plural das "narrações", fazê-lo agir como elemento de libertação da rigidez das narrações monológicas, dos sistemas dogmáticos do mito."

Nietzsche, Heidegger
Dewey ou Wittgenstein.
(p16)
(...) ao mostrarem que o ser não coincide necessariamente com aquilo que é estável, fixo, permanente, mas tem antes a ver com o acontecimento, o consenso, o diálogo, a interpretação, esforçam-se por nos tornar capazes de alcançar esta experiência de oscilação do mundo pós-moderno como chance de um novo modo de ser (talvez finalmente) HUMANOS.

Mundo menos tranquilizador que o do mito

viragem hermenêutica

Livro
Imagem (iR) realidade
comunicação e cibermídia

Alteridade Simbólica e Construção imaginal da realidade
Philippe Joron

Antropologia { Homem pelo homem
{ observador e seu objeto } conceito de Agamben, do que chamamos de "sujeito" interdependência entre ser vivente e dispositivo

↓
Ciência da alteridade
(qualidade ou estado do outro ou do que é diferente)
↳ estudo das diferenças

Meta imagens?
Símbolos dentro de símbolos
Imagens dentro de imagens
Cidades dentro de cidades

Maurice Merleau-Ponty - "Phénoménologie de la perception"
(P290) (...) "compreende o social como dado antes que não apliquem nele nossos atos conscientes: esse mundo dado não sendo outro que aquele da intersubjetividade. O outro não é para mim, separado dos meus vivências e da minha intencionalidade, ele é sobretudo um ego, um outro eu mesmo capaz de suportar sua própria vivência."
"Haveria então uma espécie de coexistência do eu e do outro dentro do qual se elabora o senso do social.
↳ encontro intersubjetivo

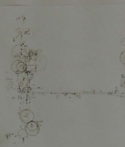
TRANSITIVISMO
↳ história feita de redes de condutas e de intencionalidades interconectadas
- Caráter múltiplo e interconectado

→ Italo Calvino
"Cidades Invisíveis"
conto das
↳ projeções de cidades que se perderam e a imagem delas como poderiam ter se tornado"

"Essas múltiplas possibilidades de cidades estariam guardadas no imaginário do outro"

→ Universalidade de perspectivas e histórias que Gianni Vattimo comenta. Característica do Pós-Modernismo
↳ Porém a "Mass" Media não provoca essa possibilidade de múltiplas visões.

IDEAL DE SOCIEDADE



conceito = Imediatidade dada → fenomenologia
Bergson e Husserl
aproximação entre realismo e idealismo

Imagens e Realidade estão confundidas uma nas outras.
Matière et Mémoire
Bergson.

Real, segundo Bergson, é um mundo de imagens. → Realismo e Consciência } analogia

Relação
Sujeito/Objeto
Espírito/Matéria

# REAL

(p292)
"Habitar o Real por mediação simbólica"
"O homem se inscreve naturalmente no Real. Esta dinâmica de inserção refere-se a uma adaptação necessária ao mundo no qual ele evolui e passa inevitavelmente pela elaboração de um sistema simbólico graças ao qual os instrumentos, o trabalho, os interditos, as instituições, o imaginário lhe conferem novas formas de apreender o mundo, sem que posse exclusivamente por suas funções naturais. Esse sistema simbólico, esse universo imaginário, possibilita ao indivíduo habitar o Real, encontrar um lugar que responde ao seu desejo de significação, modificá-lo à sua maneira, compreendê-lo segundo modalidades ~~intelectuais~~ culturais e então socialmente reconhecíveis, dar um senso à sua presença e a sua situação no mundo.

Toda sociedade deve definir sua identidade
↳ precisa questionar sua origem, seu estar lá e seu devir } conjunto de respostas } vai revelar seu estatuto de humanidade

→ Ordem perante o caos (Mnemosyne)

Max Scheler (p293)
↳ consciência = "O homem se distancia da natureza para fazer dela seu objeto".
"O ser em ato do espírito".
"se liberta do seu universo natural, se coloca fora dele e o submete a sua dominação".
↳ ser metafísico = "já que suas capacidades de abstração se sobrepõem e se impõem ao mundo natural".

# DISPOSITIVO

Scheler:
"O homem não vive mais de um exclusivamente dentro mundo natural pois ele o objetivou."
↗ homem como criador de objetos, ele toma e modifica suas próprias decisões
→ Novo mundo é artificial humanizado.
↳ Seu ecossistema não é ~~mais somente~~ natural, mas da social e cultural

Imaginário = DISPOSITIVO de máxima importância
banco de imagens

conjunto de dispositivos
como elaboradores de um sistema simbólico
Portadores e criadores e catalisadores da esfera do simbólico
→ processo de subjetivação a partir do sistema simbólico
↳ necessidade do ser vivente

cercado por dispositivos produtores de símbolos e imagens
Ele não mais produz os seus mecanismos, mas os próprios mecanismos o produzem como homem contemporâneo

Ciclo fechado entre homem e dispositivo

→ história como consequência da sua autonomia
como ser → desejos → ser absoluto de Hegel

eterna ação humana em estabelecer as dimensões de sua memória. Materializar o finito perante o infinito

Medo humano = ~~[illegible]~~ na sua incapacidade de aprender tudo, teter todo o conhecimento que o universo natural pode nos oferecer, nós sempre tentamos, distorcemos e descrevê-lo aos nossos de m~

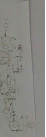
Vai e volta e o sistema se fe~

Alteridade = Um dos princípios fundamentais da alteridade é que o homem na sua vertente social tem uma relação de interação e dependência com o outro. Por esse motivo o "eu" na sua forma individual só pode existir através de um contato com o "outro".

PLATÃO → No âmbito da filosofia, a alteridade é o contrário da identidade. Apresentado por Platão (no Sofista) como um dos cinco "gêneros supremos", ele recusa a identificação do ser como identidade e vê um atributo do ser na multiplicidade das ideias, entre as quais existe a relação de alteridade recíproca.

→ A alteridade tem também papel de relevo na lógica de Hegel: o "qualquer coisa", o ser determinado qualitativamente está em uma relação de negatividade com o "outro" (nisso reside sua limitação), mas está destinado a se tornar ~~em~~ outro, a se alterar, incessantemente mudando as próprias qualidades (assim as coisas materiais nos processos químicos)
↳ eterno processo holístico (múltiplas perspectivas
Mundo → Hegel
humanidade

→ cic~
de~



(p294)
"(...) o homem ... a realid... inte...

Modo tentativo constante de colocar o mundo ...

...vo!!!

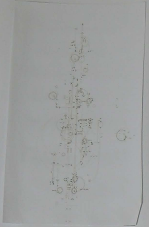
...so pode olhar ...de e agir sobre ele ...rpando suas criações

...ao vários ...r sistema de medidas

Simbolização "se enraiza em um 'imaginário último e radical'"
(p293)
↳ na capacidade primária de evocação das imagens própria ao homem. (Castoriadis, 1975)

→ através das imagens artísticas
símbolos míticos
ritos religiosos

– A própria noção de mundo e a sua ação perante esse mundo só se opera a partir de suas criações (objetos) dispositivos



Homem como ser racional?
p/ Cassier (Cassirer) é uma visão limitativa.
"o homem na verdade é um ser simbólico pelas suas capacidades intrínsecas a figurar representações, a interpretar e a compreender o Mundo segundo um processo de ligação cognitivo."
} processo cerebral (Imaginação)
Consciência trabalha através de imagens.

Símbolo = ligação entre uma coisa e suas possíveis significações.
↑
representa o objeto

Aldo Rossi
cidades análogas
↳ na dimensão das cidades ele metaforiza o funcionamento do pensamento simbólico

(p294)
"Contrariamente ao pensamento lógico, ou mais exatamente de maneira complementar, o pensamento simbólico funciona a partir das relações analógicas, quer dizer, de semelhanças mais ou menos distantes entre as coisas que não se aparentam na sua configuração geral e cujos conceitos evocam necessariamente sentidos diferentes."
→ A própria construção do pensamento do ser autoconsciência e consciência do mundo!!!

Princípio de compreensão do espaço!!!

esquemas = mundo racional
mundo moderno = impor ordem perante o caos
mundo cartesiano
mundo visual – pautado no alfabeto – na sequência metodológica
ritmo
conhecido o caminho que vai ser percorrido

...deria ...portamente ...almente, 'domina' de forma fim... sos moldes, den... nosso limitações
→ com...

o infinito transforma...

→ Aby Warburg

infini...
→ Deus
...ngoria
→ Torre de Babel

– Todas essas capacidades cognitivas de trabalho a partir de símbolos se opera sempre através do corpo físico.

exemplos
The masked city – Dubai
Map of Venice – Ralph Rumney

Através das Derivas

cartografias dos diferentes ambientes psíquicos (Cidades de Ambiências)

subjetivo

Geografia afetiva

# Apologia da Deriva
Paola Berenstein Jacques (org)

(p20)
(...) não existiu de fato um modelo de espaço urbano situacionista, apesar da tentativa renegada de Constant com a Nova Babilônia, o que existiu foi um uso, ou apropriação, situacionista do espaço urbano. Assim como não existiu uma forma situacionista de viver, ou de experimentar, a cidade. Quando os habitantes passassem de simples espectadores a construtores, transformadores e "vivenciadores" de seus próprios espaços, isso sim impediria qualquer tipo de espetacularização urbana.

(p22)
"estudo dos efeitos exatos do meio geográfico, conscientemente organizado ou não, que agem diretamente sobre o comportamento afetivo dos indivíduos"
sujeito

Realidades Psicogeográficas

construção de situações } Deriva → exercício prático da psicogeografia
↓
comportamentos afetivos
↳ observação e perseguição

Construção de Situações
(p21)
"Uma situação construída seria então um 'momento da vida, concreta e deliberadamente construído pela organização coletiva de uma ambiência unitária e de um jogo de acontecimentos."

"Construção concreta de ambiências momentâneas da vida" (situações) situações ... → moras
↳ transformação revolucionária da vida cotidiana

(p22)
"A brusca mudança de ambiência numa rua, numa distância de poucos metros; a divisão patente de uma cidade em zonas de climas psíquicos definidos; a linha de maior declive – s/ relação com o desnível ..."

Cotidiano (limiar)
↓
momento onde nasce a atenção
ou
ou a participação

"A construção de situações começa após o desmoronamento moderno da noção de espetáculo. É fácil ver a que ponto está ligado à alienação do velho mundo o princípio característico do espetáculo: a não participação.
Ao contrário, percebe-se como as melhores pesquisas revolucionárias na cultura tentaram romper a identificação psicológica do espectador com o herói, a fim de estimular esse espectador a agir, instigando suas capacidades p/ mudar a própria vida. A situação é feita de modo a ser vivida por seus construtores.
O papel do "público", se não passivo pelo menos de mero figurante, deve ir diminuindo, enquanto aumenta o número dos que já não serão chamados atores mas, num sentido novo do termo, vivenciadores.[43]

"ter uma vida significa criá-la e recriá-la sem parar. O homem não pode ter vida se não a criou por si mesmo. Quando a luta pela existência for apenas uma lembrança, ele poderá, pela primeira vez na história, dispor livremente de toda a duração da sua vida. Conseguirá, com plena liberdade, moldar na sua existência a forma de seus desejos. Em vez de ficar passivo diante de um mundo que não o satisfaz, ele vai criar um outro, onde p... livre. Para poder criar a sua vida, precisa criar esse mundo. E essa cria... a outra, são parte de uma mesma sucessão ininterrupta de variações... só poderá ser obra de seus habitantes, unicamente o produto de seus a... jogo.[42]
Para nós, ele só é um modelo de reflexão e jogo."

Atar – não faz essa separação entre corpo e espaço → condição unitária → com o próprio corpo constrói-se o espaço

p29)
"Enquanto na sociedade utilitária se persegue a otimização do espaço, garantindo a eficácia e economia de tempo, em Nova Babilônia se privilegia a desorientação que promove a aventura, o jogo, a mudança criadora. O espaço de Nova Babilônia tem todas as características de um espaço labiríntico onde os movimentos podem ocorrer s/ impedimentos de ordem espacial ou temporal.[44]"

percursor do ideal do internet
✱ labirinto dinâmico

Constant = New Babylon
↳ mundo s/ fronteiras
↳ uma cidade única em todo o planeta
↳ cidade nômade em escala mundial
↳ cidade móvel p/ uma população nômade
↳ Redes ✱

Modernismo
Racionalismo Ocidental
↳ "morte das imagens, quanto sobre uma tentativa obstinada de reificação do imaginário enquanto objeto de campo. do estudo sócio-antropológico"
Gilbert Durand (p298)

↓
Pq desvalorização histórica das imagens? e dos símbolos?

1°) (...) concerne o conceitualismo do pensamento de Aristóteles que privilegia o empirismo e pensamento essencialista
2°) (...) representada pela escolástica e o alegorismo da época medieval, que representa stricto sensu a filosofia dogmática da Igreja Cristã.
3°) (...) iconoclasta apoia-se no cartesianismo e no raciocínio científico moderno que invalidam sob pretexto de inutilidade constitutiva, tudo o que não estaria submetido à lógica racionalista e da produção, da eficácia, da dominação material e consumista."

Destruição das imagens como ferramenta de trabalho pelos racionalistas

Imaginário = capacidade de produzir e transformar as imagens.

Philippe Jaron
(p295)
– "Toda simbolização se enraiza em um 'imaginário último e radical'" (Castoriadis, 1975) na capacidade primária de evocação das imagens próprio ao homem
Essa capacidade de evocação reflete assim a ideia de presentificação.
} E se ampliarmos esse leque de imagens?
Haveria uma dilatação do que chamamos de tempo presente?
↗ Como dilatar?
↳ através do olhar do outro.

"Através do símbolo as possibilidades são infinitas, porque o significante pode se remeter a várias ordens de significado"
↗ resolve a dualidade entre o concreto e o abstrato
dicotomia (corpo e espírito)
(p295)

(p296)
"É um fenômeno inelutável para a consciência humana a organização do real".
Gilbert Durant "L'imagination symbolique"
↳ "colocar em tal ou tal coisa um sentido mediato

(...) a presença do sentido que faz com que para a consciência humana, nada seja simplesmente apresentado mas tudo é representado." → realidade tangível
↳ tudo passa pelo filtro do pensamento
→ realidade não tangível representação
↳ portanto ...vel ...o não s... conhecível

Símbolo = epifania do mistério
↗ representação
(p297)
"o símbolo é essencialmente sincrético na medida em que ele pode significar várias coisas ou sentimentos, onde certos elementos do contraditório ... sentimentos que lhes opõem."

2 polos de uma realidade } Abstrato – Realidade – Concreto } Sua união interdependência se opera através dos símbolos ao nível de suas relações de significação

→ campo do Inconsciente, universo metafísicos, sobrenaturalidade, surrealidade, etc.

O significado é sempre mutável e inacessível!!!

03 Frentes
→ Pensamento e se...
→ Interpretação e...
→ Crítica ao homem...

Resultado

percepção
através do tema, do objeto
e impressão

ro → Heggel = ser absoluto

Ralph Rummey – Maps of Venice

Derivas

deria ser
ão, como
s . Nova Babilônia
ltura.

analisar o presente
através de
Dispositivo
+
Homem

Pensamento analógico ≈ pensamento fenomenológico

Rossi: "Uma arquitetura analógica" discorre sobre o seu método de projeto, com base na apropriação de lógica formal estruturada a partir da definição do psicanalist. em uma correspondência c/ Freud e a arquitetura analógica

Carl Gustav Jung
(1875-196) (p171) Texto: A escola de Veneza

"(...) pensamento 'lógico' é o que exprime em palavras dirigidas ao mundo exterior na forma de discurso. O pensamento 'analógico' é percebido ainda que irreal, e imaginado mesmo que silencioso; não é um discurso, mas uma meditação sobre temas do passado, um monólogo interior. O pensamento lógico é um 'pensar em palavras'. O pensamento analógico é arcaico, inexplícito e praticamente inexprimível em palavras"

Monólogo + subjetivo
Interior

"A definição de Jung dá a entender que o pensamento analógico distingue-se daquele lógico pela sua condição intuitiva que, mais do que estabelecer relação efetiva com a realidade, corresponde a um subjetivo e introspectivo exercício de memória. É inevitável a associação com a memória involuntária de Proust, que, ao contrário da memória voluntária – ditada pela inteligência – forma-se por si mesma, e assim se desvincula de uma condição específica de tempo e espaço, para remeter a uma condição atemporal."

Proust?

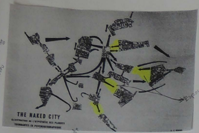
Dom Quixote

Esquizofrenia → Mais Real que a pr

Realidade

Interpretações. { Construção c
Construção i al

funcionamento natural
espaço, como ele se opera
que ~~habita~~ ~~a cidade~~ pertence a esse sociedade ocidental tardo moderno
(foi retirado a palavra cidade e oriental) ou "vernacular"



THE NAKED CITY
ILLUSTRATION DE L'HYPOTHÈSE DES PLAQUES TOURNANTES EN PSYCHOGEOGRAPHIQUE

Esse mapa ou cartografia mental (Psicogeografia, segundo a IS) é muito similar àquele mapa no início do vídeo que tenta representar o funcionamento da consciência.

Espaços intermediários? Suspensos? Neutros e Abertos?

analógico
→ como o objeto se apresenta p/ mim
→ c/ os valores construídos anteriormente

PENSAMENTO ANALÓGICO

Psicogeografia

Impossível ser representado s/ a ajuda do outro

→ Construção de cidade c/ o outro
Os 'outros' são eternos projetistas

→ Os rastros dos seus hóspedes
catalogados
Registros

→ construção da cidade se opera através da participação
→ Internacional quero construir mais fatos
o que os usuários tiveram naquela cidade
fatos arquitetônicos

S/ experiência não há conhecimento

→ contemplação
– pausa
– débito
– intervalo
eterno mudança
possível de

⇓ Esse em o estado sólido que eu procuro

Zootrópio

Relação entre a percepção de cidade analógica de Rossi c/ a teoria sobre o pensamento analógico de Jung → meramente o resultado do trabalho da nossa consciência → não é racional, mas simbólico!!!

– Similar a ideia do pensamento trabalhado por nossos ancestrais, antes da invenção da palavra ⇒ cidade como narrativa eterna → uma história eternamente montada e remontada

↳ Biblioteca de Borges

ou

hotel como cidade onde os rastros dos hóspedes nunca desaparecem

Monólogo interior – McLuhan – jogo de memórias – subjetivo
efeito dispositivo
ser vivente } sujeito

+ Subjetivo junto c/ nosso imaginário

Confluência e sobreposição de imagens constantemente

PENSAMENTO LÓGICO

Memória Voluntária / Pensamento Lógico

⇓

Resultado das características Modernas

⇓

Racionalizante
esvazie-se do contexto espacial do

← características do modernismo na arq...

Tentativas epifânicas de compreensão do mundo, segundo os modernos?

Do grego = apresentação manifestação

Epifania = significa aparição ou manifestação de algo, normalmente relacionado com contexto espiritual o divino. Do ponto de vista filosófico, a epifania significa uma sensação profunda de realização no sentido de compreender a essência das coisas. Ou seja, a sensação de considerar algo como solucionado, esclarecido ou completo. "pensamento iluminado tido como uma inspiração divinal que surge em momentos de impasse e complexidade, solucionando as frustrações e dúvidas sobre determinados angústicas.

⇓ Max Scheler (p293) Sorbonne

consciência ≠ "o homem se distancia da natureza para fazer dela seu objeto". Cartesianismo → as partes

"O ser em ato de espírito se liberta do seu universo natural, se coloca fora dele e o submete a sua dominação".

↘ ser metafísico = (...) já que suas capacidades de abstração se sobrepõem e se impõe ao mundo natural".

Autoimagens

∞ repetição do universo
Ouroboros dos gregos serpente que engole ela mesma difícil distinção entre começo e fim

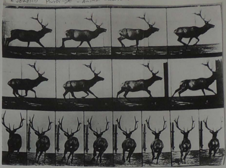
eterna ação humana em estabelecer as dimensões de sua memória e da sua capacidade imaginativa, devido a sua incapacidade de apreender tudo de reter todas as possibilidades infinitas
sobreposição do finito perante o infinito

Mnemosyne (ordem perante o caos)

Drama Arquetípico?

⇑

Eadweard Muybridge – Animal Locomotion



Início da fotografia e da imagem

Esses registros eu acredito que contenham um forte vínculo com a forma que capturamos as imagens em nosso cérebro, como fica registrado em nosso consciência os espaços e seus significados.

Nossas memórias espaciais não são como um filme corrido, mas sim uma projeção de imagens projetadas em sequência, porém com certos lapsos temporais.

entendimento do eu como ser
objeto de alteridade constante
o outro me complementa

"Perseguição de sombras" = Psicogeografia
Derivas = Yuri Luã

"nosso mundo
conectados
do eu
o

"Em outras palavras, o objeto - o edifício - recria visualmente e subjetivamente a imagem do tema retratado nas ledi

"(...) onde as imagens se articulam em uma nor temporal, que a ficção aparece: o objeto ~~aparece~~ é ap a câmera apenas em formas fragmentadas e, portanto, a pelos próprias associações subjetivas do espectador. É devido a impossibilidade de uma visão totalizante sob edifício que o estranho e o sobrenatural é acionado.

relação e complementaridade quando existe o outro

Se a internet parece ter encolhido o mundo, e milhares de kilômetros podem ser reduzidos a um clique!

interno ficou a oceanos de nós. o planeta inteiro, estamos desconectados e também do outro. Incapazes da alteridade, outro se tornou alguém a ser destruído, bloqueado ou mesmo deletado. Estamos muito, mas sozinhos. Escolhas são as conversas, as redes em parte um interminável discurso autoreferente, um delírio narcisista. O narciso é um eu sem eu. Porque p/ existir eu é preciso o outro.

("Câmaras de eco" (Bauman)

→ Não temos mais Marco
↳ cidades dent de cidat
Folb de p de Sa

Nietzsche

autora Eliane Brum

(...)a vida humana findo numa hiperatividade mortal se dela for expulso todo elemento con Nietzsche "Por falta de repouso, m caminhos p/ uma nova

Hiperatividade gera → superpossividade

Hiperealidade gera → falsa realidade

"Só por meio da negat

o sujeito de ação do contigências que Vivemos diz ele, interrupções, po

te
otros"

ma ordem
apresentado
construídos

sobre o
são."

mplativo:
a civilização
rie".

Ilusão da potência total gera → impotência
↳ máximo do trabalho

Ilusões
de de parar interiormente
ânças
usámos
dimensionar todo o espaço
a a uma mera atividade.
mundo muito pobre de
entremeios e tempos intermediários.

Ser e objeto → direto s/ meios

The photogram, image formation outside the camera is the real key to photography,it embodies the essence...that allows us to capture light on light sensitive material without the use of any camera.

(László Moholy-Nagy)

Photogram

are the product
.V.

are delivered to
dvertiser who is
ustomer.

CARÁTER PSEUDO DO SUJEITO QUE É MOVIDO PELA BUSCA DA IMAGEM-~~OBJETO~~ PRODUTO

Alienação, carência de significados, Passividade, conduzido, imagens-objeto

mais tentar dimensional? ~~~~ um grupo, mas tentar determinar uma constância ou comportamento. E a pessoa define quem se encaixa nesse comportamento

Análise anterior da ideia de uma sociedade tardo moderna

Por ser fundada ~~~~ → fundada não existe obrigada ~~~~ de análises anteriores pré-conceitos, ideologias Percepção de uma série de características

Parágrafo relacionado c/ a filosofia do trabalho

- sobre o q é o TCC e outras infinidades de possibilidades.

MEMÓRIA COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DO SUJEITO

Memória como dispositivo

aprendizagem Falas Boal

Dispositivos conceitos, memória e aprendizagem, persistência no tempo Permanência da ausência → Representação do passado → fundamento p/ experiência moderna do "sujeito" Vattimo essencial intimidade

"Memória como modo de acesso à realidade ontológica do indivíduo que é fundamentalmente condição histórica

CONCEITO DE MEMÓRIA ATIVA OU MUTÁVEL

memória não como arquivamento de dados estático e sim ativa Se a memória é em parte o sujeito, então o sujeito também é ativo ou mutável (alteridade

CONSTRUÇÃO DO SUJEITO A PARTIR DO OUTRO, ATRAVÉS DA REPRESENTAÇÃO

alteridade, ser mutável

O ESPAÇO DO OUTRO E A IDEIA DE ESPAÇOS TERCEIROS COMO NEUTROS

objetivo característica

Fotografia, ~~~~, Alteridade, Tempo corrente, Campo de atuação neutro

PROPOSTA DO CONCEITO DE HIPERIMAGEM OU SUPERCOLAGEM

Imaginário coletivo?

Hipertextos, Memex, Softwares

Metadados Google

Alteridade simbólica e construção imaginal da realidade

PERTENÇA E DESENRAIZAMENTO COMO EXPERIÊNCIA DE LIBERDADE.

Representar e ressignificar o passado constitui uma marca incontestável da produção contemporânea.

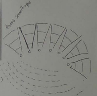
PARATAXIA COMO MODO DE FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO HUMANO

IDEIA DE PENSAMENTO ANALÓGICO.
↳ em que momento isso ocorre?
o lógico é válido também?

Conteúdo estava disposto através de elos (semelhanças) Analogia

Teatro do Saber

Giulio Camillo



ESPAÇOS TERCEIROS COMO MÚLTIPLOS (INFINITOS)

diversos

Mnemosyne, Idiossincrasia, Subjetividade, Singularidade

forma mutável
uma mutação constante
↓
Não se apreende o objeto em uma única visão

(...) reflexão constitutiva

A biblioteca não funcionaria e perderia o seu propósito

Caráter Pseudo do Sujeito

Sociedade de controle atual
↓
ALVO
↓
massas ← Subjetividade ⇒ desejos que interpenetram os espaços → espaço s/ relevância
↓
Alienação

capitalismo antes de tudo espetáculos é um produtor de desejos
↳ Passividade da sociedade = comportamento de esponja MASSAS

tecnologia novos veículos.

desejos → através das imagens c/ produtos de consumo

os espaços ↓ tempo contínuo → possibilidade c/ a virtualidade

lugares não tem mais relevância

global-local
universal-particular

origem da imagem atual = Modernidade

A Domesticação da Visão

Como se opera esse sistema visual nos nossos tempos?

(O problema não está no ato em si do que estamos olhando, mas está na forma como nós olhamos.

Imago = imagem formada no buraco da câmera
"olhar como uma máquina"
Estático
Abstração do tempo = consequência dessa representação
custo da fixação do olho e do corpo

Doutrina do olhar
Primazia do visível
Voyerismo sobre o mundo = coisas externas
Modernismo - Objetividade - Racionalização = cartesiano
↓
Lente Objetiva

progressiva abstração da estrutura psicofisiológica do espaço

"Buracos, frestas e fendas, reflexos, objetivas têm a função de seccionar e afastar a realidade no intento de representá-la."
↓
O prejuízo da representação que se pretende realista é a fragmentação do mundo."

"Volta-se o olhar p/ a exterioridade do mundo em rechaço à visão interior."

"Olhar mumificante" - objetivo → Todos veem com um só olho

"o incerto, borrado, desfocado é excluído
s/ espaço p/ a subjetividade própria

mundo distorcido e cheio de luz } princípio de funcionamento câmara escura
↓
mundo c/ objeto → manipulação

Mal-estar da cultura = "limpeza, ordem e beleza"
Freud

"A perspectiva foi proposta c/ instrumento de interpretação e controle da realidade pela razão e sua mais óbvia função foi a racionalização do espaço, "como

→ Mnemosyne
drama do homem perante o infinito

[illegible]
tação do passado

Conceito de anti-produção.

processo de produção também é necessariamente um processo de anti-produção.

No mesmo momento que se produz algo se anti-produz algo.

→Quando um sujeito rumo p/ uma forma subjetiva, para uma forma identitária ele se distancia, por conseguinte, de outro que passa a ser a oposição.

Oposto → como algo que se perdeu ou entrou em desuso, incomum para os tempos atuais

"Volta-se olhar p/ a exterioridade do mundo em rechaço à visão interior"

Como se constrói a visão interior?

Brotaxia como ~~[illegible]~~ Modo de registro de memórias

↳ elo de ligação entre os Centros Sensoriais Centros Motores } funcionamento Bergson...

DISPOSITIVOS → Bergson e Agamben

Estático

Armazenamento

- O papel imaginado, ~~[illegible]~~ registrado como ~~[illegible]~~ memória, é mais importante ~~[illegible]~~ para a compreensão de realidade que o papel material posto sobre a mesa.
SARTE

Berkeley = qualidades secundárias da matéria tinham pelo menos tanta realidade quanto as qualidades primárias.

Algo Imaginado

Desconexão do eu e também do outro
Incapaz de alteridade

Internet como um discurso auto-referente
um delírio narcisista

Narciso é um ser onde o seu "eu" está fora, no exterior.
Pois para existir "eu" é preciso o outro } Eterno processo de analogias } existem semelhantes apesar da estrutura ser diferente

Platão = recusa a identificação do ser c/ identidade e vê um atributo do ser na multiplicidade das ideias } Universalismo Vattimo → característica da sociedade Pós-Moderna

Alteridade = "eu" na sua forma individual só pode existir através de um contato c/ o outro."

A construção dessa visão interior se opera através de analogias.

~~Pensamento~~ Visão Analógica
Como uma collagem de inúmeros fragmentos

Jung = "O pensamento 'analógico' é percebido ainda que irreal, é imaginado mesmo que silencioso; não é um discurso, mas uma meditação sobre temas do passado, um monólogo interior. O pensamento lógico é um 'pensar em palavras.'
O pensamento analógico é arcaico, inexplícito e praticamente inexprimível em palavras.

↳ oralidade ao invés da escrita

McLuhan

Ativo

Embaralhamento

Como Ação Subjetiva e Introspectiva
exercício da memória
"memória involuntária = forma-se por si mesma, e assim se desvincula de uma condição específica de tempo e espaço, para remeter a uma condição extratemporal."

Pinturas
Canalleto = representação analógica

Texto sobre Aldo Rossi: → A cidade é fato material, mas é também o locus da memória coletiva.

- Possibilidade de ~~continuar~~ potencializar esse processo ~~por~~ de analogias internas ~~[illegible]~~ para uma esfera física, que permita se comunicar com outras pessoas.

A Analogia ~~entre~~ existente ~~[illegible]~~ entre
Collage, ~~[illegible]~~ Memória e Cidade

"Procura-se mostrar que a questão da hospitalidade similarmente a collage tem a propriedade de unir as diferenças, mas conservando-as enquanto diferenças.

Rossi "Assim, a união entre o passado e o futuro está na própria ideia de cidade, que a percorre tal como a memória percorre a vida de uma pessoa e que, para concretizar-se, deve conformar a realidade, mas também conformar-se nela."